

ORGANIZANDO NOSSOS MOMENTOS DE ORAÇÃO

Diante de tantos estudos sobre a importância da oração, acredito que não existam dúvidas sobre a necessidade de orarmos constantemente, tanto de forma particular como coletiva. Como ordenou Jesus: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação...” (Mt 26:41).

Com certeza, temos muito mais oportunidades de orar de forma individual do que em grupo. E quando o apóstolo Paulo ordena que nós devemos estar “orando em todo tempo no Espírito” (Ef 6:18), podemos entender que nossas orações devem ser um hábito em nossas atividades cotidianas, em nosso ir e vir.

Assim, é necessário que organizemos esses hábitos de oração individual, para que oremos pelo maior número de pessoas e instituições. Começando pelo nosso núcleo familiar, e indo para os parentes mais distantes, nossos irmãos em Cristo e nossa Igreja, passando pelos amigos mais próximos até os colegas de trabalho e de estudo, e pelo nosso país e todos que se acham investidos de autoridade, diversos são os motivos pelos quais devemos orar.

Uma vez que muitos passam boa parte do dia em deslocamentos, andando, de ônibus ou de carro, é bom que organizemos esses horários para orar pelo que foi acima mencionado. Mas lembre-se, por mais tempo que seja dedicado a esses momentos de oração, em hipótese alguma poderá deixar de haver o momento em que você “entra no teu quarto e, fechada a porta, orará a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mt 6:6).

No que diz respeito aos nossos momentos de oração coletiva, com nossos irmãos da Igreja, também precisamos nos organizar melhor. Temos dois momentos, cada um com aproximadamente uma hora, para orarmos juntos. Terças, online com a SAF, quintas, presencial na Igreja. Se contarmos os atrasos, o tempo da abertura, e o tempo que se leva para explicar os pedidos e/ou agradecimentos, teremos menos de trinta minutos para o momento de oração. O que fazer?

Primeiramente, precisamos ser pontuais. Também é necessário que haja organização, e isso pesa, principalmente, sobre a liderança, que deverá criar métodos que permitam um melhor aproveitamento do tempo. Uma rápida abertura, com apenas uma oração e no máximo um cântico, sem qualquer tipo de reflexão, é o ideal. E cada participante, quando for expor seu pedido ou agradecimento, deverá ser conciso, para que o tempo de oração não seja prejudicado. Outro item importante, é que haja alternância na formação dos grupos, nas quintas-feiras.

Portanto, vamos nos esforçar para que nossos momentos de oração, tanto individual como em grupo, sejam mais organizados, dinâmicos, e acima de tudo, voltados para a glória do Senhor Jesus.

Que Deus nos ajude!

Pastor Mário Alcoforado

O Quarto Mandamento

Solano Portela

O quarto mandamento fala de um dia de descanso e de adoração ao Senhor. Deus julgou essa questão tão importante que a inseriu em sua lei moral. O descanso requerido por Deus é uma prévia da redenção que ele assegurou para o seu povo. Os israelitas foram levados em cativeiro (Jr 17.19-27) por haver repetidamente desrespeitado este mandamento.

Em nossas bíblias o quarto mandamento está redigido assim – "Lembra-te do dia de sábado para o santificar...". A palavra que foi traduzida "sábado", é a palavra hebraica *shabat*, que quer dizer descanso. É correto, portanto, entendermos o mandamento como "... lembra-te do dia de descanso para o santificar".

Esse "dia de descanso" era o sétimo dia no Antigo Testamento, ou seja, o nosso "sábado". No Novo Testamento, logo na igreja primitiva, vemos o dia de ressurreição de Cristo marcando o dia de adoração e descanso. Isso é: o domingo passa a ser o nosso "dia de descanso". Os apóstolos acataram esse dia como apropriado à celebração da vitória de Jesus sobre a morte (At 20.7; 1 Co 16.2; Ap 1.10). A igreja fiel tem entendido a questão da mesma maneira, ou seja: não é a especificação "do sétimo", que está envolvida no mandamento, mas o princípio do descanso e santificação.

Com certeza já ouvimos alguém dizer: "...não existe um dia especial, pois todo o dia é dia do Senhor...". Essa afirmação é, num certo sentido, verdadeira – tudo é do Senhor. Mas sempre tudo foi do Senhor, desde a criação e mesmo tudo sendo dele, ele definiu designar um dia separado e santificado.

Devemos notar que o requerimento é que nós nos lembremos do dia de descanso, para o santificarmos. Santificar significa separar para um fim específico. Isso quer dizer que além do descanso e parada de nossa rotina diária, Deus quer a dedicação desse dia para si. Nessa separação, o envolvimento de nossas pessoas em atividades de adoração, ensino e aprendizado da Palavra de Deus, é legítimo e desejável.

A frequência aos trabalhos da igreja e às atividades de culto, nesse dia, não é uma questão opcional, mas obrigatória.

É necessário que tenhamos a convicção de que o chamado à adoração, o desejo de estar cultuando ao Senhor, e o descansar de nossas atividades diárias, por intermédio de um envolvimento com as atividades da igreja, encontra base e respaldo bíblico. É mais do que uma questão de costumes, do que uma posição opcional. É algo tão importante que faz parte da lei moral de Deus.

Sempre que estudamos o quarto mandamento surge a pergunta: quem está certo? São os Adventistas, que indicam o sábado como o dia que ainda deveríamos estar observando, ou a teologia da Reforma, que encontra aprovação bíblica e histórica para a guarda do domingo?

Os principais eventos da era cristã ocorreram no domingo:

- Jesus ressuscitou (Jo 20.1)
- Jesus apareceu aos dez discípulos (Jo 20.19)
- Jesus apareceu aos onze discípulos (Jo 20.26)
- O Espírito Santo desceu no dia de pentecostes, que era um domingo (Lv 23.15, 16 – o dia imediato ao sábado),
- Em Trôade os crentes se juntaram para adorar (At 20.7).
- Paulo instruiu aos crentes para trazerem as suas contribuições (1 Cr 16.2).
- Jesus apareceu e João, em Patmos (Ap 1.10).

Os escritos da igreja primitiva, desde a Epístola de Barnabé (ano 100 d.C.) até o historiador Eusébio (ano 324 d.C.) confirmam que a Igreja Cristã, inicialmente formada por Judeus e Gentios, guardavam conjuntamente o sábado e o domingo. Essa prática foi gradativamente mudando para a guarda específica do domingo, na medida em que se entendia que o domingo era dia de descanso apropriado, em substituição ao sábado.

Cl 2.16-17 mostra que o aspecto do sétimo dia era uma sombra do que haveria de vir, não devendo ser ponto de julgamento de um cristão sobre outro.

Culto Matutino

OFERECENDO NOSSO TEMPO AO SENHOR

Louvemos Com Alegria

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 119.129-136
- Louvor – Cânticos Espirituais

Reconheçamos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: Oséias 14.1-2
- Oração de Confissão

Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Amor

- * Louvor: A Igreja em Adoração (NC 3)
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 27
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

SANTIFICANDO O DIA DO SENHOR

Adoremos Com Fervor

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 119.137-144
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Êxodo 20.1-17
 - * Louvor: Pão e Vinho
- Oração de Confissão

Santa Ceia

Atentemos à Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Deus Seja Louvado (NC 17)
- * Ofertório
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 27
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Catecismo de Heidelberg

PARTE 2: NOSSA SALVAÇÃO - O SANTO BATISMO

DOMINGO 27

72. Então, a própria água do batismo é a purificação dos pecados?

R. Não, pois somente o sangue de Jesus Cristo e o Espírito Santo nos purificam de todos os pecados.

73. Por que, então, o Espírito Santo chama o batismo "lavagem da regeneração" e "purificação dos pecados"?

R. É por motivo muito sério que Deus fala assim. Ele nos quer ensinar que nossos pecados são tirados pelo sangue e Espírito de Cristo, assim como a sujeira do corpo é tirada por água. E, ainda mais, Ele nos quer assegurar por este divino sinal, a garantia que somos lavados espiritualmente dos nossos pecados tão realmente como nosso corpo fica limpo com água.

74. As crianças pequenas devem ser batizadas?

R. Devem, sim, porque tanto as crianças como os adultos pertencem à aliança de Deus e à sua igreja. Também a elas, como aos adultos, são prometidos, no sangue de Cristo, a salvação do pecado e o Espírito Santo que produz a fé.

Por isso, as crianças, pelo batismo como sinal da aliança, devem ser incorporadas à igreja cristã e distinguidas dos filhos dos incrédulos. Na época do Antigo Testamento se fazia isto pela circuncisão. No Novo Testamento foi instituído o batismo, no lugar da circuncisão.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho alexandregre-
ves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:30h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião
de Oração online dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES JUNHO/JULHO

NOME	DIA	TELEFONE
Silvana Farias L. Freitas Braz	28/06	99113-8522
Jandilene F. de Araújo	29/06	99963-5951
Larissa Bernardes Correia	30/06	99752-7577
Kleber da Silva Gomes	02/07	98371-4100
Samuel Galdino de Quei- roz	12/07	98800-0656
Saulo Oziel da S. Ferreira	20/07	98682-3786

